

Os dez ruídos na comunicação de FH

1. Ausência de uma política de comunicação.
2. Os ministros não divulgam o que fazem, à exceção de Sérgio Motta (Comunicações) e Paulo Renato Souza (Educação).
3. Apesar de ser um dos melhores técnicos do Governo, o ministro Pedro Malan (Fazenda) não tem sido enfático na defesa do Plano Real.
4. Ao divulgar o aumento do Imposto de Importação dos automóveis ao mesmo tempo em que o presidente anunciava sua política para a educação, a ministra Dorothea Werneck (Indústria e Comércio) diminuiu o impacto do pronunciamento do presidente na mídia.
5. O vídeo com imagens das escolas públicas, exibido pouco antes do pronunciamento do presidente em cadeia nacional de rádio e TV, impôs aos ouvintes do rádio um inexplicável silêncio de dois minutos.
6. O presidente anunciou que vetaria o mínimo de R\$ 100 antes mesmo de o projeto de lei ser aprovado no Congresso. Justificou o veto durante um pronunciamento em cadeia nacional e deixou passar três semanas para assinar sua decisão, dando margem a especulações e criando expectativas na opinião pública.
7. Fernando Henrique levou quase um mês para sancionar a lei que anistia o senador Humberto Lucena, ampliando o tempo em que o assunto ocupou espaço nos jornais, sendo alvo de críticas.
8. O país teve em janeiro a inflação mais baixa das últimas décadas, mas o presidente, ao ocupar pela primeira vez a rádio e a TV, praticamente ignorou os efeitos positivos do Plano Real.
9. O Governo anunciou o fechamento de 600 agências do Banco do Brasil, mas até agora nada fez de concreto. Apenas se desgastou com políticos da base governista e provocou o aumento dos lobbies pela manutenção dos serviços.
10. O Governo tem hoje pelo menos quatro esferas de comunicação: a secretaria de Muylaert, a subsecretaria de Ana Tavares, o porta-voz Sérgio Amaral e a assessoria indireta dos publicitários Nizan Guanaes e Geraldo Walter, da DM9.